



Dolores Papa, editora de Integração, entre Francisco Galdino Júnior diretor executivo e Aluísio Drummond, presidente da Fundação Projeto Sorria

A Revista Integração Foi até Ouro Preto Conhecer uma Outra Jóia das Minas Gerais: A Fundação Projeto Sorria

*Entrevista com Aluísio Drummond**

Ouro Preto é uma belíssima cidade histórica. Com seu casario colonial, igrejas, dezenas de joalherias expondo as pedrarias locais e uma natureza exuberante é destino certo para um maravilhoso passeio turístico. No entanto, para quem tem algum interesse pelo Terceiro Setor e pela transformação da atual sociedade, Ouro Preto abriga uma outra jóia, a *Fundação Projeto Sorria*, instituição de orgulho para os simpáticos moradores da cidade.

Não obstante, é normal ouvir falar da instituição durante um passeio local, ou pelo guia, na Casa da Cultura; ou por um empresário enquanto se toma um delicioso café na Chocolateria; ou até mesmo por duas funcionárias da Vara da Infância que conversam na mesa ao lado, enquanto se almoça em um simples restaurante freqüentado pelos trabalhadores da cidade. Esse encanto da comunidade pela Fundação, tem fundamento e faz todo o sentido, o projeto criado a mais de 15 anos, nasceu do sonho de ajudar as crianças carentes de Ouro Preto, tendo como base de trabalho a saúde bucal das crianças e como tônica a cidadania.

O trabalho teve início com uma ação voluntária e audaz do Dr. Aluísio Drummond, presidente da *Fundação Projeto Sorria*, e como uma semente foi germinando e dando frutos. A cada nova unidade de atendimento criada, novas experiências foram se somando e hoje a instituição atende a mais de 6 mil crianças, em 8 unidades equipadas com aparelhagem moderna, contando com um rigoroso procedimento de esterilização e biossegurança. Além disso, a fundação criou também uma unidade móvel, para o atendimento de crianças especiais.

A Fundação Projeto Sorria tornou-se reconhecida e possui hoje diversos títulos e prêmios, como o Prêmio Nacional em Saúde da Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças, mas para se concretizar, contou muitas vezes com o apoio da comunidade, dos órgãos públicos locais e de artistas que apadrinharam a causa, como o músico João Bosco. Conscientes da problemática da constante dependência financeira deram um

salto em busca da autosustentabilidade da fundação e construíram uma fábrica e uma loja no centro de Ouro Preto com o intuito de reverter seu lucro para o projeto.

A possibilidade de ter suas atividades interrompidas e deixar as famílias atendidas pela fundação sem esse amparo, fez com que a organização se mobiliza-se em busca de uma nova alternativa para vir somar ao projeto, sempre baseada em um planejamento estratégico, muita pesquisa, avaliação de resultados e transparência.

Foi batendo na porta da instituição, numa despreziosa tarde de feriado, que a *IntegrAção* visitou a Fundação Projeto Sorria, onde foi muito bem recebida e conversou com o fundador e presidente Aluísio Drummond, além de fazer algumas visitas guiadas pelo gerente executivo Francisco Galdino Júnior.

Para saber mais sobre a *Fundação Projeto Sorria* acesse o site www.fundacaosorria.org.br.

Entrevista

Histórico

Integração. Antes da criação da Fundação Projeto Sorria você já desenvolvia diversas ações voluntárias isoladas, você pode contar um pouco sobre como surgiu essa percepção e necessidade de atuar em favor da sociedade?

Dr. Aluísio. *Tendo nascido em um país com um terrível quadro de desigualdades sociais, muito cedo tive a percepção de que deveria e poderia contribuir de alguma maneira para despertar a consciência crítica na minha área de atuação. Para isso, comecei a desenvolver ações nas comunidades carentes com o objetivo de criar um modelo de assistência que sensibilizasse os gestores públicos para a necessidade de usar métodos mais eficientes para melhorar as condições de saúde da população de baixa renda. Tenho certeza de que essa minha conduta tenha sido fruto da participação que tive em movimentos estudantis, engajamento em ações comunitárias em bairros de periferia e formação humanista dentro de uma família nas quais valores como solidariedade e justiça eram muito aflorados.*

Integração. Durante a história do projeto ocorreram transformações na forma de atuação. Como foi esse processo desde sua atuação individual até o nascimento oficial do projeto?



Consultório da Unidade VI – NS do Carmo

Dr. Alúcio. Comecei o trabalho de maneira bem acanhada, dando palestras de saúde para professores de escolas públicas. Graças a essas ações educativas pude ter a exata noção da triste realidade em que eu, de alguma forma, pretendia interferir. Estava lidando com dezenas de professores com formação precária que lecionavam para milhares de alunos com sorrisos mutilados. Passados alguns anos, esse trabalho não só deixou de me satisfazer, como passou a me deixar extremamente frustrado. Eu levava a educação até as escolas, mas não a solução para o problema dessas crianças que tinham a harmonia da face comprometida e a auto-estima dilacerada. Foi quando criei o projeto: uma unidade de atendimento dentro de uma creche para crianças pobres. Começava ali, com 143 crianças, o que batizei de “catequese profilática”, ou seja, introduzir nas famílias das crianças assistidas, hábitos de higiene até então negligenciados. Além disso, conseguimos com doações, um consultório devidamente equipado para que pudéssemos realizar também procedimentos curativos nas crianças atingidas pela cárie. Diversas outras patologias também foram detectadas, diagnosticadas e tratadas. O volume de crianças atendidas crescia a cada dia, e as informações sobre os resultados obtidos se difundiram de maneira tão rápida na cidade que logo fomos impelidos a criar um segundo núcleo de atendimento para dar conta da demanda. O projeto se diferenciava por oferecer um tratamento humanitário e de qualidade. Hoje ele conta com oito unidades nas zonas urbana e rural de Ouro Preto e mais duas em construção.

Integração. A ação da Fundação parte do atendimento odontológico, mas por trás disso existem vários outros valores que são agregados a essa ação, como isso se dá dentro do projeto?

Dr. Alúcio. Nosso objetivo não é só cuidar dos dentes das crianças, mas acompanhar o seu desenvolvimento físico e emocional. Para isso, elas começam a freqüentar nossas unidades nos primeiros meses de vida, sempre acompanhadas pelos pais ou responsáveis. Isso permanece até na adolescência. Os funcionários não se relacionam intensamente apenas com as crianças, mas também com os pais, que são instruídos semanalmente sobre os cuidados necessários. Essa cumplicidade é crucial para o sucesso das ações e melhoria da relação afetiva entre pais e filhos. Também enaltecemos a importância da assiduidade e comprometimento com as normas estabelecidas pela Instituição. A formação da consciência sanitária e o exercício da cidadania são, assim, os alicerces que solidificam as diretrizes da Fundação Projeto



Fachadas de Ouro Preto

Sorria.

Integração. Você pode explicar um pouco mais a respeito do que você apontou sobre um atendimento mais global e menos tecnicista por parte dos profissionais que atuam na Fundação Projeto Sorria?

Dr. Alúisio. *As respostas anteriores respondem a essa indagação. Nós não atendemos a boca da criança, mas a criança como um ser indivisível, não fragmentado. É uma visão fundamentada em 400 anos a.C. – Hipócrates, em que a saúde é à busca do equilíbrio biopsico-social. A Prof. Rimena Dias de Araújo, em sua tese de mestrado sobre o programa de agentes comunitários de saúde em Ouro Preto nos diz: “Estudos tem mostrado que existe relação entre desigualdade e pobreza e aparecimento e desenvolvimento de doenças. A cárie dentária, assim como outras doenças, têm o surgimento e evolução determinados por fatores sociais. Além disso, a cárie na dentição decídua (dentes de leite) é forte preditor da ocorrência da doença na dentição permanente e está associada a fatores sociais, como escolaridade, renda dos responsáveis e acesso a serviços de saúde.” Todos esses valores são estabelecidos e conhecidos pelos profissionais que trabalham nas unidades.*

Integração. Existe toda uma atenção que é dada à participação da família da criança atendida pelo projeto, como vocês conseguiram conquistar isso, como é esse relacionamento?

Dr. Alúisio. *As unidades foram construídas dentro dos bairros periféricos e dos morros de Ouro Preto e isso facilita o acesso das crianças que moram próximas das mesmas. Os pais são obrigados a comparecer semanalmente nas unidades. Caso não compareçam por três semanas consecutivas, sem justificativa, perdem o direito ao cadastramento. É uma ação punitiva, mas necessária. Em contrapartida, treinamos os funcionários para fazer com que a visita da criança e dos pais seja prazerosa.*

Integração. O projeto integrou algumas atividades artísticas em seu escopo, por quê?

Dr. Alúisio. *Temos mais de 6 000 crianças cadastradas, de 6 meses a 16 anos. Nesse universo, descobrimos dezenas de talentos que podem ser desenvolvidos. O contexto no qual elas vivem, porém, não favorece esse despertar. Por essa razão,*

estabelecemos uma parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto para que profissionais dos cursos de música e artes cênicas pudessem trabalhar com as crianças e desenvolver seu potencial criativo por meio de um coral e de um grupo de teatro. A musicalidade, a dramaturgia e o lúdico enriquecem o imaginário da criança e contribuem para a sua formação e desenvolvimento.

Integração. Os resultados globais que vem sendo alcançados pelo projeto em todo o seu histórico estão sendo satisfatórios?

Dr. Aluísio. *Sim, os resultados são satisfatórios, mas não podemos adotar uma postura triunfalista. Muitos caminhos ainda terão de ser percorridos. Os índices epidemiológicos diminuem assustadoramente nas crianças assistidas. As crianças que estão no projeto desde os primeiros meses de vida e que hoje tem 12 anos, atingem índices epidemiológicos (CPOD) muito inferiores aos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e são semelhantes aos de países desenvolvidos.*

Gestão

Integração. Como a missão da Fundação Projeto Sorria está sendo exercida atualmente?

Dr. Aluísio. *Estamos buscando atualmente alcançar a maturidade em nossas ações operacionais e também queremos brevemente alcançar a autosustentabilidade financeira, através de uma fábrica de sabonetes artesanais já em funcionamento. Existe uma preocupação em mensurar com todo o rigor metodológico e científico os resultados alcançados pelo projeto. Para isso, a empresa Estação Saúde, de Belo Horizonte, voltada para a estruturação de programas odontológicos na área pública nos dá o assessoramento. A “Estação Saúde” tem utilizado um completo conjunto instrumental técnico e operacional, possibilitando à Fundação obter dados precisos, por meio de inquéritos epidemiológicos que são realizados a cada 2 anos. Obtemos, assim, dados mensuráveis precisos, por meio dos referidos inquéritos, a partir de metodologia confiável, específica para estudos descritivos sobre amostras populacionais representativas. Cada etapa da realização do inquérito é acompanhada por manual padronizado, contendo todo o suporte teórico e prático necessário. “A partir desse esforço de construção coletiva em que a saúde da boca constitui parte de um processo integral de atenção ao indivíduo-cidadão, a Fundação Projeto Sorria apresenta alternativa e solução efetivas para a mudança de parâmetros da área de saúde bucal.” Estas são palavras de Carlos Alfredo de Sales Loureiro, diretor da Estação Saúde e*

Consultor em Saúde Bucal. Essa empresa não recebe remuneração pelos serviços prestados à Fundação, numa demonstração do exercício de responsabilidade social.



Equipe trabalhando na fábrica da Fundação Projeto Sorria

Integração. Como funciona a gestão da Fundação? Como está organizado o trabalho dentro da instituição, em cada área de atuação e unidades de atendimento?

Dr. Alúisio. *A Fundação é administrada por uma diretoria de voluntários, composta pelo Presidente, Coordenador Executivo, Secretário, Tesoureiro e Conselho Deliberativo. Além dessa Diretoria, a Assembléia Geral Ordinária, com reuniões anuais, também tem poder deliberativo. O trabalho está organizado conforme organogramas dos projetos e um organograma funcional.*

Integração. Para atender essa quantidade de crianças nesse processo contínuo, são necessários muitos profissionais trabalhando. Quantos funcionários atuam hoje no projeto? Quantos são contratados e quantos são voluntários?

Dr. Alúisio. *Atualmente temos na Fundação Projeto Sorria um total de 76 funcionários, sendo que 33 são contratados, 9 são funcionários cedidos pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 7 são estagiários remunerados e ainda temos 27 voluntários.*

Sustentabilidade

Integração. A maior parte das instituições do Terceiro Setor depende de patrocínios e financiamentos. Quais são as fontes de recursos da Fundação Projeto Sorria?

Dr. Alúisio. *Atualmente a Fundação Projeto Sorria vem sendo subsidiada com o apoio de entidades públicas, privadas e pessoas da comunidade, distribuídas da seguinte maneira: 15% de doações de pessoas físicas; 20% de doações de pessoas jurídicas; 5% de repasse do FIA-Fundo da Infância e da Adolescência e 60% de subvenção da Prefeitura Municipal de Ouro Preto.*

Integração. Durante um período do projeto vocês tiveram uma escassez de recursos, passando por dificuldades, como deram a volta por cima?

Dr. Alúisio. *Nós sempre temos, até o presente momento, escassez de recursos. Em*



Produtos da Pérola
sabonetes finos de Ouro Preto

nenhum momento de nossa existência tivemos sequer uma reserva técnica. Os desafios tem sido assustadores porque a credibilidade alcançada pelo projeto suscita mais apelos. Recebemos a todo o momento pedidos de atendimento e nem sempre podemos postergar a intervenção. Este é o nosso drama e, em função disso, utilizamos a mídia (escrita, televisiva e radiofônica) para divulgar os resultados e tentar magnetizar novas parcerias. Felizmente, o poder público local está estruturando um grande programa de assistência odontológica também com o assessoramento da empresa Estação Saúde. Isto dará resposta a uma fatia considerável da população, diminuindo assim a nossa demanda. Este é o nosso grande sonho: acreditar em um “estado forte” que atenda às necessidades básicas da população de baixa renda. Essa é a nossa história. É a exaltação àqueles cuja sensibilidade nos faz acreditar que as utopias devem ser perseguidas a qualquer custo.

Integração. Diferente de grande parte das organizações do Terceiro Setor o apoio financeiro de pessoas físicas para a Fundação se destaca, como vocês vêem essa mobilização?

Dr. Aluísio. *Fundamental para a nossa existência, divulgamos a nossa marca o tempo todo, através do rádio que é o nosso maior veículo de comunicação. É uma ação subliminar. Todos os funcionários e simpatizantes da causa são orientados nesse sentido. Paradoxalmente, os que mais ajudam são os que mais precisam. Os beneficiados pelo projeto são os nossos maiores agentes de divulgação e sensibilização.*

Integração. Como surgiu a consciência de que era necessário criar uma fonte de recursos para a autosustentabilidade da Fundação?

Dr. Aluísio. *O espírito público nem sempre prevalece nos homens públicos. A Prefeitura de Ouro Preto é a nossa maior parceria. Por duas administrações sucessivas, tivemos cortes nas subvenções. Quase nos levaram ao flagelo e ao desmoronamento. Graças à mobilização dos usuários nos conselhos municipais, na câmara municipal, nas instituições públicas e privadas, nas paróquias e nos clubes de serviços, formamos uma corrente reivindicatória forte e ultrapassamos os obstáculos. Resolvemos, então, buscar a autosustentabilidade para superar esses percalços. Durante esse períodos de crise, organizamos leilões, shows, rifas, festas beneficentes e pedágios. Felizmente, o atual*

prefeito nos devolveu tudo que havíamos perdido, porque somos uma organização privada trabalhando para o público, de maneira universalizada, e isso ele entendeu muito bem, graças a sua formação cultural, social e humanitária.

Integração. Com a criação da Fábrica de Sabonetes Finos de Ouro Preto e a loja, vocês abarcaram várias ações, desde possibilitar que os estudantes coloquem em prática o que é aprendido em sala de aula, por conta da parceria com a UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), além de retornar para a comunidade um serviço de cunho social e de saúde. Quais as expectativas de retorno para a Fundação Projeto Sorria com isso?

Dr. Aluísio. *O empreendimento tem finalidade comercial. Por isso damos a ele uma linguagem empresarial. O retorno passa a ser uma obrigatoriedade, sem o qual não teria sentido o esforço para a sua implantação. Ele visa captar recursos para aplicar na sustentabilidade da Fundação. É bom ressaltar a participação de instituições que foram diretamente responsáveis por tudo isso: a Novelis do Brasil, a Fundação Antônio Francisco Lisboa, Fábrica de Chocolates de Ouro Preto, a Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto, a Hexágono Engenharia e o Banco do Brasil. O espaço físico nos foi doado, os equipamentos foram em parte adquiridos e a responsabilidade técnica teve o suporte de uma instituição centenária de ensino farmacêutico. Estes são os condimentos que garantem a nossa certeza, o sucesso da marca “Pérola – sabonetes finos de Ouro Preto”. Elaboramos um Plano de Metas para alcançarmos a autosustentabilidade através de um Plano de Negócios com visão otimista:*

1° Fase: 12 a 18 meses – (Início Janeiro de 2006). Objetivo: cobrir o déficit mensal em torno de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

Obs: Este déficit hoje é coberto por doações eventuais ou negociações com fornecedores.

2° Fase: 19 a 36 meses – (Início julho de 2007). Objetivo: cobri 50% das despesas mensais, que gira em torno de R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais).

3° Fase: 37 a 60 meses – (Início Janeiro de 2009). Autosustentabilidade. Considerando que durante este período não pode haver nenhuma perda nas parcerias.

Ações globais

Integração. Como você avalia globalmente as ações das instituições do Terceiro Setor no Brasil que atuam com saúde?



Produtos da Pérola
sabonetes finos de Ouro Preto

Dr. Aluísio. Na assistência odontológica, as instituições filantrópicas cobrem apenas 0,47% da demanda, segundo dados recentes do Ministério da Saúde. Em Ouro Preto, a Fundação Projeto Sorria, cobre 18% da população infantil do município.

Integração. A cada dia a sociedade civil organizada se apropria mais das responsabilidades e demandas relacionadas à sociedade carente, em função da deficiência de ações do poder público. O que você pensa sobre isso?

Dr. Aluísio. Para mim, é um quadro desolador. Entristeço sempre quando vejo a omissão do Estado no enfrentamento dos problemas de saúde. A deterioração da saúde pública já acontece há décadas, mas acredito na reversão. A construção de um novo modelo é o único caminho para a mudança de paradigmas. O SUS tem alicerces sólidos. Bem conduzido, dará resultados positivos, mas é necessária maior participação popular nos mecanismos de defesa dos usuários. Os Conselhos precisam ser mais valorizados e as lideranças comunitárias precisam ter mais voz ativa nas árduas lutas de conquistas das melhorias alcançadas. O terceiro setor tem contribuído muito para influenciar esta transformação e, segundo Oded Grajew, “Desenvolvendo projetos, pode produzir casos de referência de exemplaridade, capazes de serem transformados em programas públicos ou em projetos sociais financiados por empresas privadas. Dessa forma, cobram ética e competência dos governos.”



Logomarca Fundação
Projeto Sorria

Integração. Em todos esses anos de atuação, que experiências foram adquiridas que devem ser transmitidas às outras instituições do Terceiro Setor?

Dr. Aluísio. A apresentação dos resultados é o fator mais importante para a sobrevivência de qualquer projeto. Parece óbvio, mas ao longo dos anos, eu pude testemunhar o final de muitos projetos que não difundiram as suas ações. A transparências dos recursos obtidos e aplicados é a pedra fundamental da construção sonhada. Os relatórios contábeis e os balancetes devem ser sempre enviados para os órgãos financiadores e para os órgãos representativos da sociedade civil. É fundamental também, especificamente, no nosso caso, em se tratando de um projeto de saúde, a documentação fotográfica dos problemas enfrentados e a solução dos mesmos. As imagens dizem mais que as palavras. É necessário um

profundo planejamento dos inquéritos epidemiológicos, para assegurar com dados, a veracidade das intenções. Não esmorecer nunca, quando for necessário no enfrentamento aos homens públicos que por distorções de conduta, não colocam o bem comum acima de suas aspirações eleitoreiras e politiqueiras. A política é uma ciência fecunda que precisa ser bem exercida em prol do cidadão.